

Educação Soka: por uma revolução na educação embasada na dignidade da vida

Soka Education: for a revolution in education based on the dignity of life

Educación Soka: por una revolución en la educación basada en la dignidad de la vida

Milton Cezar Inez Bussolin¹

<https://orcid.org/0009-0007-7655-245X>

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci, Indaial, Santa Catarina – Brasil. E-mail: miltonbussolin1969@gmail.com.

Resumo

Esta resenha da obra “Educação Soka: por uma revolução na educação embasada na dignidade da vida” traz a perspectiva de Daisaku Ikeda sobre a Educação e a necessidade de uma reforma no sistema educacional japonês. O autor, além de compartilhar suas ideias e ideais, demonstra em ações como aplicá-los por meio do sistema educacional Soka, presente em sete países.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Reforma Educacional.

A obra “Educação Soka: por uma revolução na educação embasada na dignidade da vida”, de Daisaku Ikeda (1928-2023), promove discussões sobre o papel da Educação na formação humana (Ikeda, 2017). Desse modo, a presente resenha tem como objetivo transmitir aos leitores a contribuição que a Educação Soka pode oferecer aos educadores e interessados na temática.

Ao estudarmos a obra supracitada, Ikeda (2017) elucida o conceito de Educação *Soka* e aponta elementos necessários para uma reforma no sistema educacional no Japão. Tais apontamentos, embora remetam ao contexto japonês, nos levam a refletir sobre como a Educação pode contribuir para formar o ser humano em sua integralidade.

O livro configura-se como um dos resultados das trajetórias épicas dos três mestres Soka: Tsunesaburo Makiguchi (1871-1944), Josei Toda (1900-1958) e Daisaku Ikeda (1928-2023), nas quais se destaca a relação de unicidade de mestre e discípulo. Tal relação, presente



entre Makiguchi e Toda, e entre Toda e Ikeda, é como um fio condutor que proporcionou o estabelecimento e a consolidação do sistema de ensino Soka,

Com base nessas tessituras iniciais, são apresentados alguns aspectos biográficos do autor da obra e de seus predecessores. Daisaku Ikeda é considerado um profícuo escritor, reconhecido mundialmente por seus esforços pela paz, cultura e Educação. Publicou inúmeros livros, entre os quais podemos citar, em especial: “Diálogo: Direitos Humanos no Século XXI” (Athayde; Ikeda, 2004) e “Escolha a vida: um diálogo sobre o futuro” (Toynbee; Ikeda, 2005).

Nascido em 2 de janeiro de 1928 no Japão, Ikeda demonstrava desde cedo o gosto pelos estudos. Assim, em sua juventude, participou de um grupo de leitura em meio às agruras da Segunda Guerra Mundial. Nessa guerra, seu irmão mais velho perdeu a vida. Ao perceber o sofrimento de sua mãe, Ikeda desenvolveu um forte desejo pacifista de contribuir para a construção de um mundo melhor. Isto é, um mundo de paz.

Como resposta ao seu anseio, aos 19 anos, Ikeda encontrou-se com Josei Toda (1900-1958). O senhor Toda se tornou seu mestre da vida e juntos, começaram a desenvolver o embrião do que mais tarde se converteu ao sistema de Educação Soka. Cabe mencionar que o referido sistema foi idealizado pelo educador Tsunesaburo Makiguchi (1871-1944), mentor de Toda.

Makiguchi nasceu na província de Niigata, Japão, em 1871. Sua infância e juventude foram marcadas pela extrema pobreza, adoção, trabalho e estudo. Graduou-se em Pedagogia no ano de 1893, aos 22 anos. Em seus estudos, desenvolveu um grande interesse pela geografia e publicou seu livro *Jinsei Chirigaku* (“Geografia da Vida Humana”) em 1903, pouco antes de eclodir a Guerra Russo-Japonesa. Um fato marcante em sua trajetória de estudos foi o encontro com os pensamentos do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey (1859-1952).

O educador Makiguchi viveu em uma época em que a sociedade japonesa enfrentava o agravamento das ações de um governo de regime imperial, totalitarista, em que o imperador era considerado constitucionalmente sagrado e inviolável. Ao se posicionar de forma crítica à escalada desse ultranacionalismo obtuso, que visava controlar as massas para aumentar o poder com objetivos belicistas, o professor japonês foi perseguido, e mais tarde preso junto com seu discípulo Josei Toda.

Makiguchi veio a falecer na prisão aos 73 anos. Seu discípulo Josei Toda sobreviveu a essa perseguição e foi libertado em 1945, disposto a perpetuar os ideais de seu falecido mestre.

Posteriormente, após o encontro com Ikeda, objetivaram a expansão de ideais humanísticos pelo mundo. Após o falecimento de Toda, seu sucessor deu continuidade aos objetivos idealizados.

Entre inúmeras atividades, encontros e diálogos realizados pelo mundo, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da paz, cultura e Educação, Daisaku Ikeda também esteve em terras brasileiras nos anos de 1960, 1966, 1984 e 1993. Em sua última visita ao Brasil, em 1993, foi eleito sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras (ABL), ocupante da cadeira 14. Na ocasião de sua estadia, também foi agraciado com o título de doutor *honoris causa* pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse sentido, seus esforços e contribuições para a Educação têm ganhado notoriedade, tendo recebido outros títulos *honoris causa* por diversas instituições de diferentes países.

Em 1975, Ikeda fundou a Soka Gakkai¹ Internacional, na Ilha de Guam, e, na ocasião, declarou-se cidadão do mundo. Vivendo uma vida modesta juntamente com sua família, Daisaku Ikeda veio a falecer no dia 15 de novembro de 2023, de causas naturais, em sua casa em Tóquio, Japão, aos 95 anos. Mesmo que sua existência tenha se encerrado, sua proposta de Educação Soka, com base nas ideias de seus mestres, Josei Toda e Tsunessaburo Makiguchi, podem trazer reflexões e favorecer ações para mobilizar o potencial humano na sociedade contemporânea.

O livro é apresentado por Victor H. Kazanjian Jr., decano da vida religiosa e espiritual em Wellesley College. Ele faz parte de um movimento norte-americano que busca descobrir em quais aspectos a Educação deixa a desejar com relação aos ideais de aprendizado ético, no qual os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre si mesmos, os outros e o mundo.

Após a apresentação, Ikeda (2017) discorre no prefácio sobre o propósito fundamental da Educação. Tal reflexão elucida a defesa de que um grande desafio para a Educação na contemporaneidade se encontra na tendência de não valorizar a dignidade da vida, deixando de lado a busca pela felicidade dos alunos como principal finalidade do processo educativo.

¹ No decorrer do texto, veremos que *soka* significa “criação de valores”. A *Soka Gakkai* (Sociedade de Criação de Valores) já existia no Japão desde 1930. A partir de 1975, Daisaku Ikeda formalizou sua expansão em escala mundial. Assim, o conceito de Educação Soka está relacionado com os princípios dessa organização.

Na sequência do livro, é descrito que o sistema educacional Soka está presente em sete países, acompanhado de fotos com ilustrações das unidades para que os leitores possam observar os trabalhos realizados. Feito isso, Ikeda (2017) narra na introdução as confluências de pensamentos e ações entre os estudiosos John Dewey e Tsunesaburo Makiguchi.

A obra está dividida em duas partes. Na primeira parte há nove capítulos, na qual destacamos um ou dois recortes das principais ideias, de modo sucinto, conforme abordaremos a seguir. Em cada capítulo, há um discurso ou trechos de discursos proferidos por Ikeda em diferentes instituições de ensino, tanto no ocidente quanto no oriente. Na segunda parte, o autor compartilha mensagens enviadas para o Colégio Soka do Brasil, e expõe reflexões sobre a Educação.

Desse modo, no primeiro capítulo, Ikeda (2017) apresenta um ensaio realizado em outubro de 2000 com o tema sobre a revitalização da Educação. Nessa parte, são abordados os casos de *bullying* no Japão, suas estatísticas e propostas de soluções para reverter esse mal. Destaca, ainda, duas situações para refletirmos sobre a violência escolar. O primeiro ponto é observar o sistema educacional do Japão, que somente busca a Educação como um meio para se atingir um fim. Isto é, a escola se preocupa apenas em formar mão de obra para o mercado de trabalho, mesmo que a organização do ensino cause sofrimentos aos estudantes. O segundo ponto é pensar em uma mudança de paradigma na Educação, em que os conteúdos do ensino estejam voltados para atender as necessidades do indivíduo durante a vida inteira, e não apenas durante a fase escolar, para a obtenção de notas. Nessa perspectiva, o processo educativo embasado na teoria de criação de valor poderá fortalecer o respeito à dignidade da vida.

No segundo capítulo, Ikeda (2017) relata o sério agravamento dos casos de *bullying* no Japão ocorridos no início dos anos 2000. Estatísticas evidenciaram recordes de evasão de estudantes, suicídios de jovens em idade escolar, crimes juvenis, incluindo assassinatos e sequestros praticados por indivíduos entre 14 e 15 anos. A população adulta ficou estarrecida e sem saber o que fazer com esses acontecimentos, que eram impensáveis no país anos atrás. A fim de contribuir com o debate sobre a reforma educacional na sociedade japonesa, o autor levanta questões, oferece opiniões e compartilha propostas. Sua defesa é novamente pela mudança de paradigma de um sistema educacional que serve a objetivos de interesses nacionais políticos e econômicos para um que restaure os laços humanos e seja equilibrado, com foco na criatividade e na experimentação. Além disso, que seja capaz de proporcionar a independência da Educação.

Com relação ao terceiro capítulo, o autor relembra os horrores da guerra, o impacto dela em sua família e em sua decisão de criar um mundo melhor. Seus quatro irmãos mais velhos foram convocados: um morreu em combate, e os outros três retornaram, um a um, em farrapos. Relata também seu encontro, aos 19 anos, com Josei Toda, que conseguiu sobreviver à perseguição governamental de dois anos de encarceramento, em defesa de seus princípios, junto a seu mestre, Makiguchi. Toda defendia que a Educação baseada no respeito à dignidade da vida é capaz de libertar a humanidade das atrocidades da guerra. Ikeda (2017) discorre sobre a principal missão da Educação, que, em sua visão, é garantir que o conhecimento seja aplicado em prol da felicidade e da paz. Exorta, ainda, que esse empreendimento será possível com uma Educação focada na formação de cidadãos cosmopolitas.

Ikeda (2017) relata no quarto capítulo a vivência de Makiguchi na defesa de seus princípios éticos e morais como educador. Sua crença de que o direito do cidadão, a liberdade, a dignidade da vida e a felicidade dos estudantes por toda a existência devem ser sagrados e invioláveis fortaleceu o conceito de Educação Soka. Esse fato o colocou em rota de colisão com o governo militarista japonês. O interesse primordial de Makiguchi nunca foi o estado, e sim as pessoas. Nessa lógica, como professor ou diretor, não concedia tratamentos especiais para crianças de famílias mais abastadas; ou seja, tratava todos os alunos de forma igualitária, o que não era costume em outras escolas japonesas.

No quinto capítulo, o autor enfatiza seu pensamento de que as reformas educacionais devam ser guiadas por três princípios: totalidade, criatividade e internacionalidade. Para ele, totalidade significa inter-relação. Não há nada que exista sozinho, tudo está inter-relacionado para produzir um todo maior. A criatividade é uma função inerente aos seres humanos, que são as únicas criaturas que conseguem, de forma contínua, criar valores elevados. Sobre a internacionalidade, Ikeda (2017) salienta a importância de desenvolver pessoas que possam dominar outros idiomas, compreender sua cultura e as dos outros, imprimindo uma visão cosmopolita e de tolerância ante as diferenças.

Sobre o sexto capítulo, Ikeda (2017) apresenta os impactos negativos da civilização industrial baseada no consumismo e hedonismo, especialmente nas crianças e jovens, em que a busca pelo prazer e pela satisfação se tornou o valor supremo, uma consequência da civilização moderna. Nesse contexto, para o autor, torna-se extremamente difícil ensinar as tradicionais virtudes de moderação e modéstia, por exemplo. Ressalta, ainda, sobre a necessidade de lançar novas perspectivas sobre o conceito de virtude, que apresenta uma imagem distorcida na

sociedade atual. Propõe, então, uma profunda investigação sobre tal conceito, pois, ao ser reforçada e remodelada, poderá renascer como um novo padrão ético em que o seu verdadeiro valor seja reconhecido nas relações humanas.

No sétimo capítulo, Ikeda (2017) pondera sobre o surgimento da universidade no ocidente e sua influência na sociedade. Sem a pretensão de teorizar a questão, e sim compartilhar alguns exemplos sobre suas contribuições como uma força propulsora na história, o autor ressalta o resgate de conhecimentos filosóficos da antiguidade. A partir do século XII, as instituições de ensino da Igreja, mais propriamente na Espanha e Itália, impulsionaram novos conhecimentos. Posteriormente, ocorreu uma ruptura com as escolas monásticas, dando surgimento a um movimento de grupos organizados com professores e estudantes em Paris e Bolonha, o que originou a universidade europeia.

Já no oitavo capítulo, Ikeda (2017) discorre sobre sua perspectiva de universidade. Nessa vertente, elucida sobre a relação entre professor e aluno, e o papel de ambos no processo de ensino e aprendizagem. Evidencia a importância na participação das atividades e na busca de novas soluções para os problemas atuais. Na sequência, pondera sobre a natureza das universidades particulares, que, pelo fato de não estarem sob controle governamental, podem desenvolver jovens livres do nacionalismo estreito, capazes de se preocupar com o futuro da humanidade e com uma visão mais ampla de mundo. O autor defende, assim, que o cerne de uma universidade deve se basear na criação de valores humanos.

Por fim, no nono capítulo, o autor expõe o compromisso de Makiguchi em combater o declínio da educação japonesa. Na primavera de 1930, o educador expressou suas aspirações em uma carta a um amigo, em que lamentava o declínio da educação no país, ansiava por cultivar educadores extraordinários e reivindicava uma reforma no sistema educacional. No dia 18 de novembro do mesmo ano, Makiguchi e Toda fundaram a Soka Kyoiku Gakkai, Sociedade Educacional para a Criação de Valor, precursora da atual Soka Gakkai, Sociedade de Criação de Valores. Pode-se dizer que o início da Universidade Soka remonta a esse momento, marcado também pela publicação do livro Soka Kyoikugaku Taikei (“Sistema Pedagógico para a Criação de Valor”), que é a expressão categórica dos ideais educacionais de Makiguchi. Ikeda (2017) relata ainda que a obra foi traduzida em quatro idiomas e suas propostas, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, estão sendo aplicadas em várias escolas; todas apresentam resultados positivos.

Na segunda parte do livro, conforme citamos anteriormente, o autor compartilha mensagens enviadas para o Colégio Soka do Brasil, por exemplo, na inauguração da instituição educativa, em 2001, entre outras. As mensagens enviadas pelo fundador são consideradas como incentivos e diretrizes para o corpo discente e docente. Assim, professores, alunos e funcionários são incentivados a agirem com coragem diante dos desafios. Existem três pontos do caminho Soka: gratidão, paz e amizade, e indomável coragem. Ao final do livro, as instituições de ensino Soka são relacionadas com seus nomes, cidade, país e endereço eletrônico, bem como sua data de fundação.

Consideramos que a narrativa de 222 páginas é de fácil leitura, pois foi escrita de maneira clara e acessível, destinada a todos e todas que se interessam pela Educação. O autor, um homem de ação, em suas viagens a mais de 50 países, dialogou com inúmeras pessoas sobre a paz, a cultura e a Educação, suas três bandeiras. Por isso, sua sensibilidade é capaz de traduzir temas complexos em palavras simples.

Ikeda, como participante na consolidação da filosofia educacional de Makiguchi e fundador das escolas Soka, acumulou vasta experiência durante anos, em diálogos com alunos e educadores. Dessa maneira, o livro compartilha essas experiências sobre a Educação e seus desafios, além de propor soluções.

A obra nos apresenta as origens da Educação Soka e sua base, que é a defesa da dignidade da vida. Uma Educação voltada para a criação de valor, com foco na felicidade do aluno, é capaz de contribuir para a formação integral do ser humano. Nesse contexto, concluímos que, embora a obra retrate o cenário educacional japonês, podemos utilizar as reflexões apresentadas para permear novas discussões no contexto da educação brasileira.

Os efeitos da sociedade capitalista apresentados por Ikeda (2017) não estão presentes apenas no Japão; há repercussões e consequências que atingem a Educação em escala global. No Brasil, por exemplo, podemos identificar semelhanças no que tange à violência nas escolas e na organização do ensino, que, por vezes, exclui, classifica e esvazia o estudante de sua capacidade criativa.

Assim, a exemplo dos três mestres Soka, podemos ousar e empreender esforços para reconhecer a dignidade da vida humana e mobilizar o seu potencial criativo, com a finalidade de criar valores para a transformação individual e coletiva.

Referências

ATHAYDE, A.; IKEDA, D. **Diálogo: Direitos Humanos no Século XXI**, Rio de Janeiro: Record, 2004.

IKEDA, D. **Educação Soka: por uma revolução na educação embasada na dignidade da vida**. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2017.

TOYNBEE, A. J.; IKEDA, D. **Escolha a vida: um diálogo sobre o futuro**, Rio de Janeiro: Record, 2005.

Enviado em: 16/10/2024

Revisado em: 11/11/2024

Aprovado em: 21/11/2024